



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR

Relatório de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais

Macapá-AP

2023

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR**

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Reitor

Prof. Dra. Ana Cristina de Paula Maués Soares

Vice-Reitora

Seloniel Barroso dos Reis

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dra. Amanda Alves Fecury

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Me. Steve Wanderson Calheiros de Araújo

Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias

Prof. Me. Erick Franck Nogueira da Paixão

Pró-Reitora de Planejamento

Esp. Isan da Costa Oliveira Junior

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof. Me. Jose Caldeira Gemaque Neto

Pró-Reitor de Cooperação e Relações Institucionais

Prof. Me. Christiano Ricardo dos Santos

Pró-Reitor de Ensino e Graduação

Ma. Huana Furtado da Silva

Coordenadora de Ensino e Graduação

Prof. Dr. Marcelo José de Oliveira

Diretor do Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Prof. Dr. Arialdo Martins da Silveira Júnior

Coordenador do Curso de Ciências Ambientais

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR**

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Prof. Dr. Arialdo Martins da Silveira Júnior

Presidente

Prof. Me. Charles Achcar Chelala

Membro

Profa. Dra. Cláudia Maria do Socorro Cruz Fernandes Chelala

Membro

Profa. Dra. Helenilza Ferreira Albuquerque Cunha

Membro

Prof. Dr. José Júlio de Toledo

Membro

Profa. Dra. Julieta Bramorski

Membro

Prof. Dr. Marcelo José de Oliveira

Membro

Prof. Dr. Marco Antônio Augusto Chagas

Membro

Introdução

O Estado do Amapá, pelo seu contexto biogeopolítico e de diversidade socioambiental, tem a oportunidade de planejar o seu desenvolvimento rumo à sustentabilidade. Entretanto, esta oportunidade precisa ser construída respeitando-se o conhecimento local e, ao mesmo passo, conectada com o conhecimento científico e os saberes globais. A decisão de criar um Curso de Graduação em Ciências Ambientais na Universidade Federal do Amapá é mais uma contribuição em direção a essa construção coletiva.

Um dos pilares conceituais das Ciências Ambientais¹ envolve crítica à excessiva especialização disciplinar e à consequente fragmentação do conhecimento. Embora esta crítica receba apoio de algumas das mais respeitáveis correntes filosóficas do pensamento contemporâneo, é impossível negar que uma nova forma de fazer ciência está longe de se materializar em resultados efetivos do ponto de vista da sustentabilidade socioambiental. Ambientalistas, economistas, geólogos, biólogos, geógrafos, engenheiros, cientistas sociais, dentre outros, devem enfrentar e desafiar os problemas e as crises ambientais com abertura de espírito, com curiosidade universalista, contudo, forçosamente – até aqui, ao menos – no âmbito de suas disciplinas.

No entanto, isto não ocorrerá apenas por qualquer tipo de exercício autorreflexivo de cada uma das ciências e, sim, como resultado de sua junção às questões regionais, como a conservação da diversidade biológica e a exploração sustentável de recursos naturais, associada aos grandes objetivos de programas científicos. Exemplos são estudos difusos sobre as mudanças do clima e sua relação com as ameaças à biodiversidade, geração de riqueza e redução das desigualdades sociais.

O Curso de Graduação em Ciências Ambientais oportuniza a formação interdisciplinar de um profissional em busca de novos paradigmas, sem desconsiderar os paradigmas dominantes, capazes de estruturar conhecimentos a partir de experiências conectadas, e não somente de derivação ocidental primeiro-mundista.

O Curso de Graduação em Ciências Ambientais encontra amparo legal no artigo 43 da LDB e Parecer CNE/CES 67/2003. A flexibilização dos atos normativos do Ministério da Educação para a criação de cursos superiores motivou as instituições superiores a construírem propostas curriculares que atendam às novas e atuais demandas socioambientais em consonância com os avanços científicos e tecnológicos, externados em parecer do egrégio Conselho Nacional de Educação:

...era mesmo necessária uma espécie de “desregulamentação”, de flexibilização e de uma contextualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, para que as instituições de ensino superior atendessem, mais rapidamente, e sem as amarras anteriores, à sua dimensão política, isto é, pudesse essas instituições assumir a responsabilidade de se constituírem respostas às efetivas necessidades sociais – demanda social ou necessidade social -, expressões estas que soam com a mesma significação da sua correspondente “exigência do meio” contida no art. 53, inciso IV, da atual LDB 9.394/96 (Parecer CNE/CES 67/2003, p.7).

As novas “exigências acadêmicas”, neste caso, correspondem a uma crescente demanda por profissionais aptos que respondam aos cenários interpostos para a região amazônica, cujo centro de debate é o dilema do desenvolvimento sustentável – que busca o desenvolvimento moderno ao mesmo passo que se alia à eficiência econômica com equidade social e respeito aos recursos naturais.

Estruturado segundo o regime semestral, o currículo pleno do Curso de Ciências Ambientais compreende uma carga horária de 3.390 horas, distribuídas em Disciplinas Obrigatórias (2.100 horas), Disciplinas Optativas (240 horas), Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (120 horas), Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO (360 horas), Atividades Curriculares Complementares - ACC (210 horas) e Atividade Curricular de Extensão - ACE (360 horas).

Mesmo não tendo diretriz curricular específica disponível, o projeto pedagógico do curso em Ciências Ambientais, pela sua concepção, valoriza a formação de um profissional com competência intelectual para refletir a heterogeneidade das demandas sociais e apto a enfrentar os desafios das dinâmicas de transformações educacionais e profissionais.

Diante disto, este relatório tem como objetivo descrever os resultados referentes ao diagnóstico situacional do curso de Ciências Ambientais da UNIFAP, visando a construção de instrumentos importantes para a tomada de decisões pelo colegiado e coordenação de curso, na busca de soluções e melhoria para a comunidade acadêmica interna.

Procedimentos metodológicos para a autoavaliação do curso

A autoavaliação é um dos elementos fundamentais do sistema nacional de avaliação do ensino superior, que estipula em seu texto:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: (...)

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;(…)

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco. (BRASIL, 2004. Grifos nossos)

Para o curso de Ciências Ambientais da UNIFAP, a responsabilidade pelo planejamento e operacionalização da autoavaliação é liderada pelo NDE. A autoavaliação do curso, à exemplo da avaliação do PPC, é desenvolvida de forma integrada com a CPA e com o DEAVI da UNIFAP. Este processo conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos- administrativos, assegurada a paridade legal na deliberação de cada uma das etapas do processo.

Para o presente relatório, o processo de autoavaliação decorreu da elaboração do diagnóstico situacional do curso de Ciências Ambientais, realizado pelo NDE. Este levantamento foi feito por meio da aplicação de formulário eletrônico ao corpo discente, buscando identificar a percepção deste público em relação ao funcionamento e gestão do curso. O formulário buscou avaliar as suas diferentes dimensões, como organização didático-pedagógica, corpo docente, infraestrutura, documentos legais, dentre outros.

Como produto desta autoavaliação foi elaborado o presente relatório, documento produzido pelo NDE e que será submetido a apreciação do colegiado de curso.

Resultados do Diagnóstico situacional do curso de Ciências Ambientais

Um total de 67 discentes, o equivalente a 24,3% das matrículas ativos no curso, respondeu ao formulário disponibilizado eletronicamente. O formulário buscou elucidar a percepção do corpo discente quanto a organização didático-pedagógica, ensino, pesquisa, extensão, além do funcionamento e gestão do curso. Abaixo seguem, de forma gráfica, os resultados obtidos em cada questionamento feito junto ao corpo discente.

Gráfico 1: Percentual de discente por ano de ingresso no curso



Gráfico 2: O Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais foi sua primeira opção de ingresso a universidade?

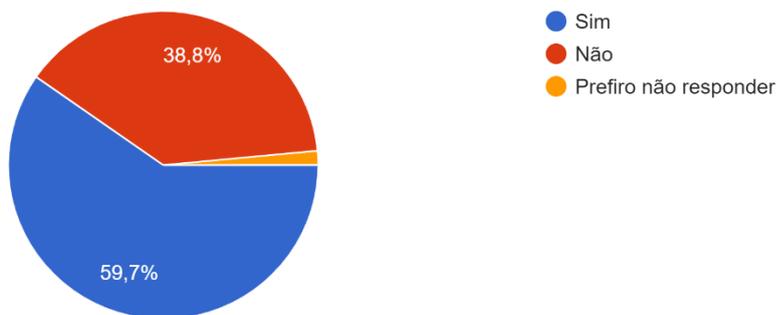


Gráfico 3: Como você ficou sabendo da existência do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais ofertado pela UNIFAP?



Gráfico 4: As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?

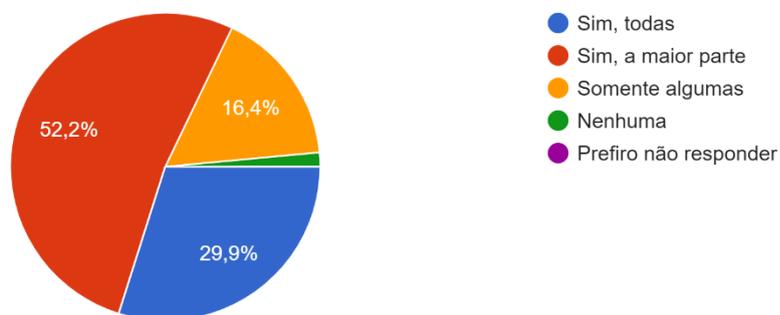


Gráfico 5: As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?

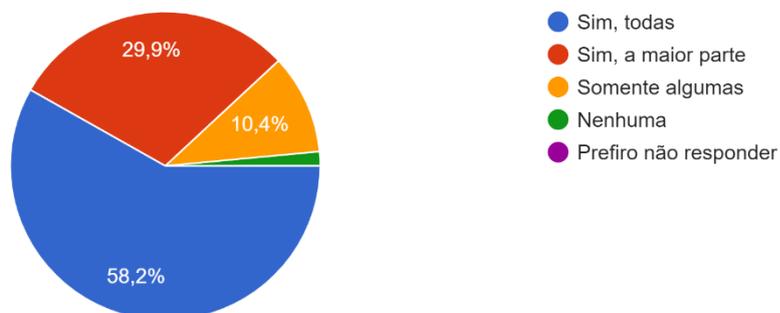


Gráfico 6: As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?

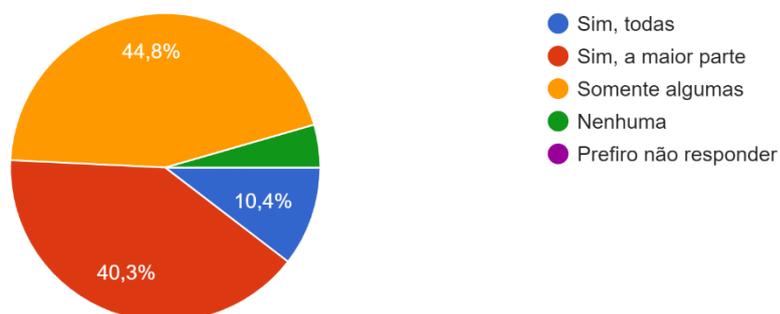


Gráfico 7: Os ambientes para aulas práticas e ou de campo específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?

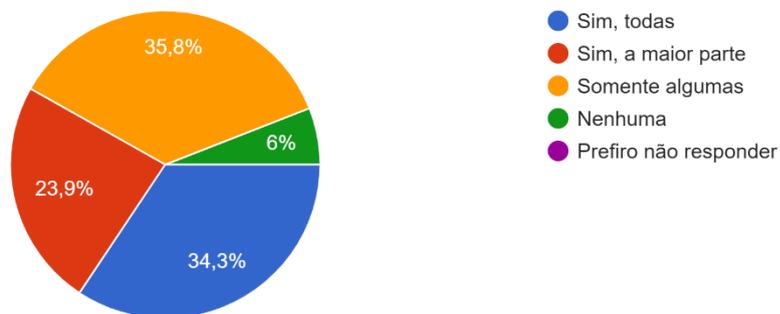


Gráfico 8: Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas e ou de campo são suficientes para o número de estudantes?

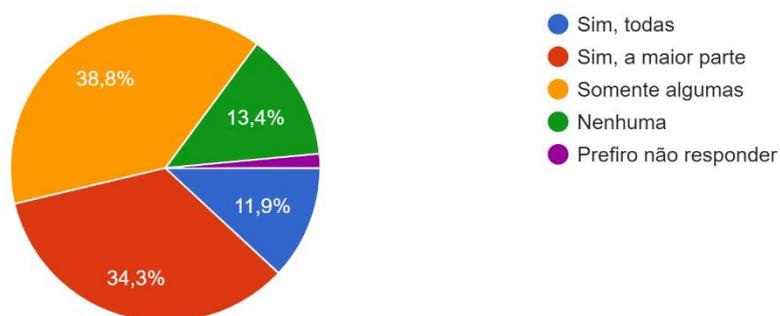


Gráfico 9: Como UNIFAP viabiliza o acesso dos estudantes de graduação a Internet para atender às necessidades do curso?

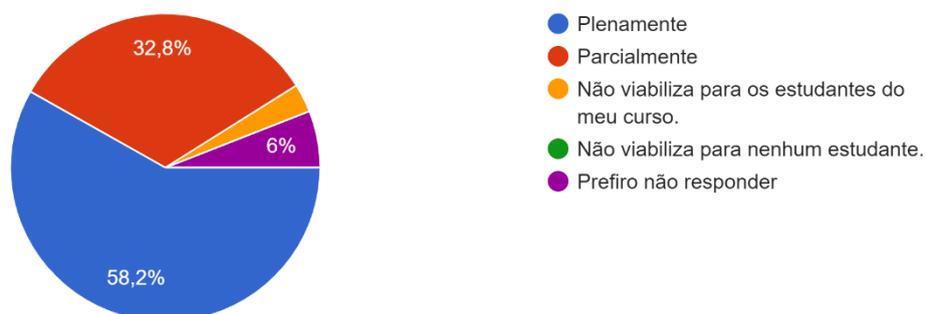


Gráfico 9: Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?

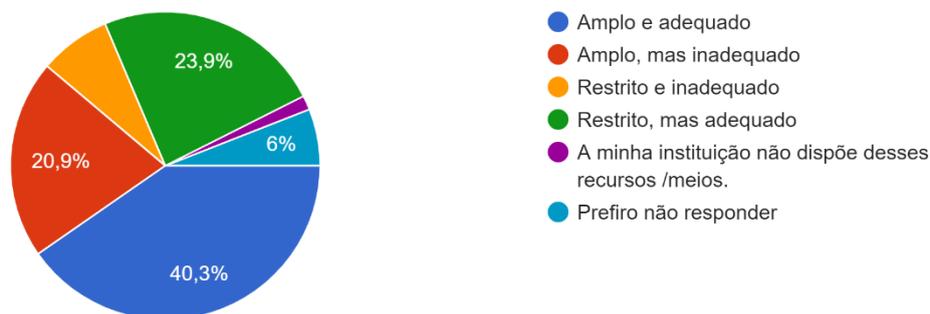


Gráfico 10: Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?

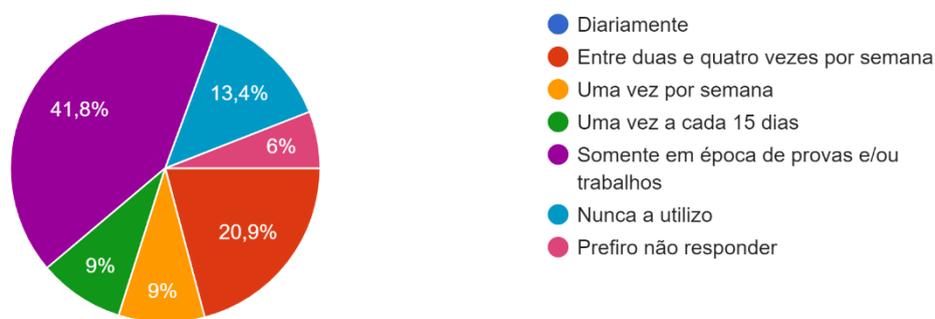


Gráfico 11: Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material?

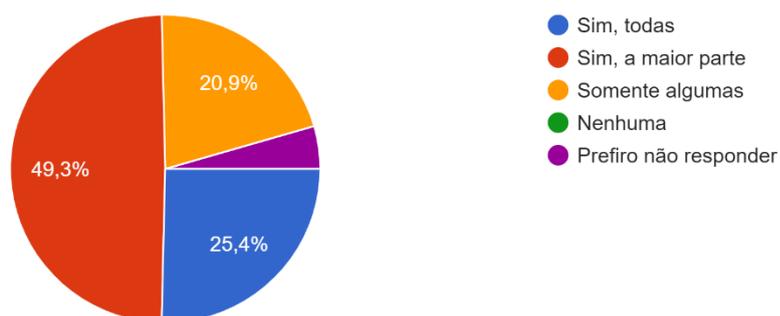


Gráfico 12: Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização em face das necessidades curriculares do seu curso?

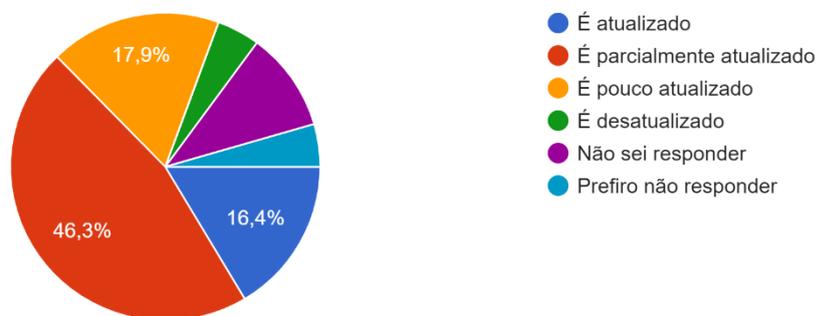


Gráfico 13: Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis virtualmente na biblioteca quanto à atualização?

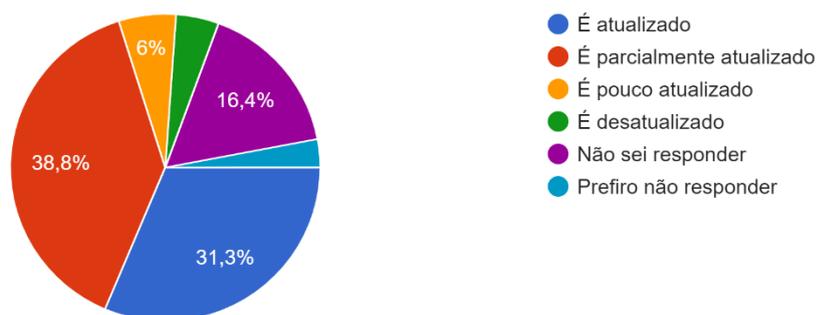


Gráfico 14: O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?

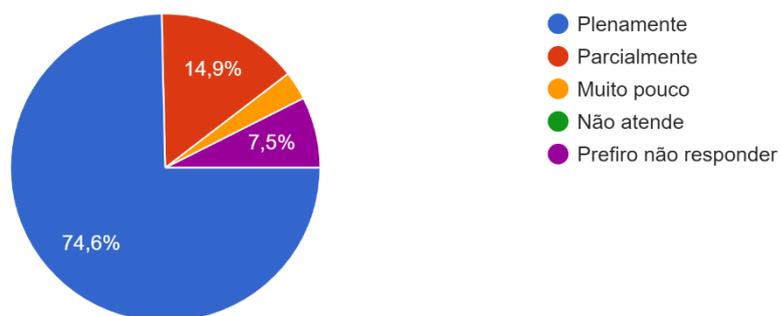


Gráfico 15: Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?

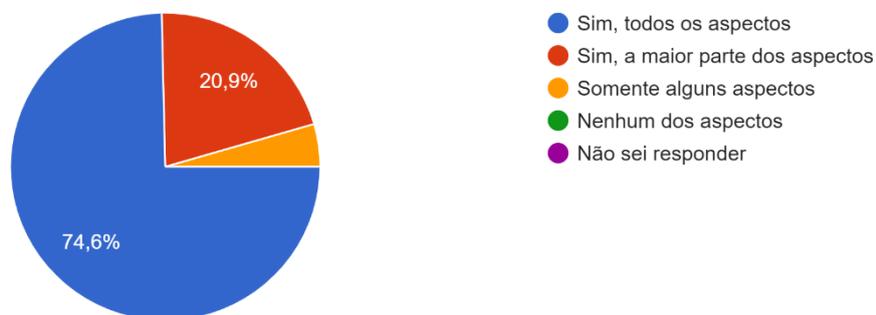


Gráfico 16: Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?

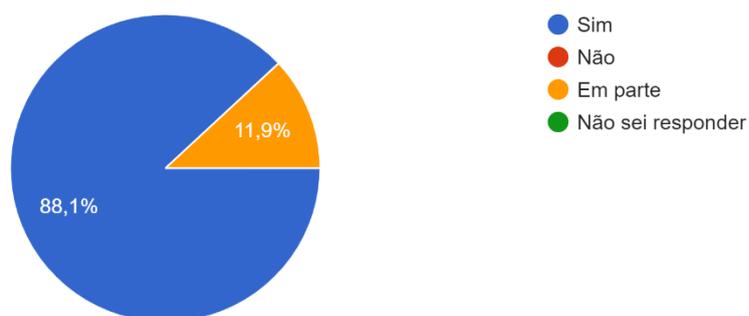


Gráfico 17: Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

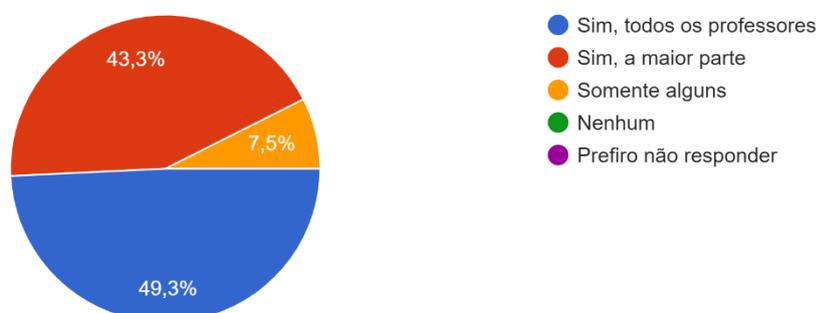


Gráfico 18: Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

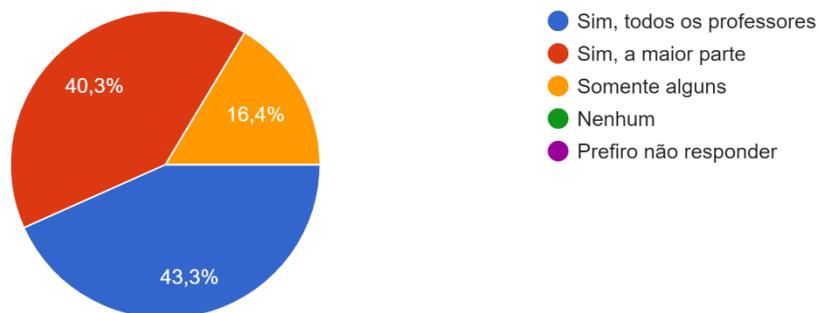


Gráfico 19: Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos científicos?

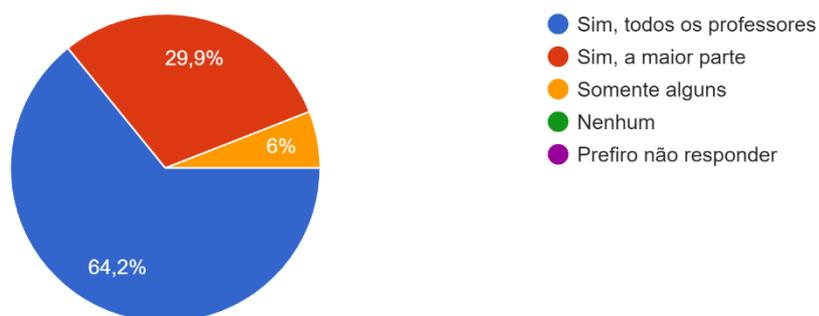


Gráfico 20: Os professores indicam a utilização, em suas disciplinas, de manuais (apostilas) ou materiais elaborados pelos docentes?

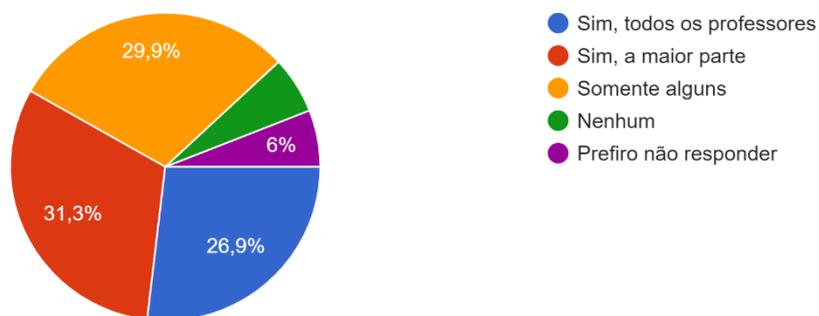


Gráfico 21: Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

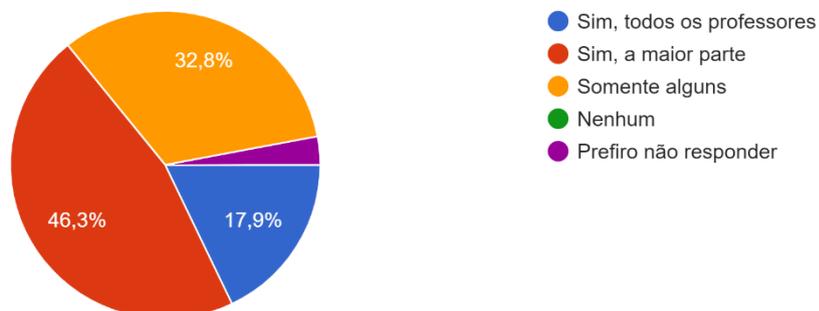


Gráfico 22: Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

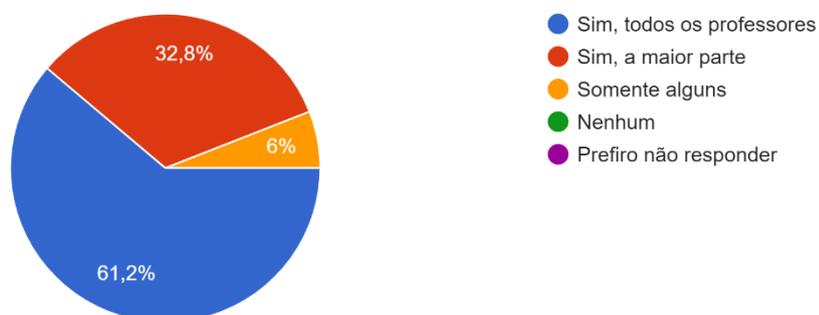


Gráfico 23: O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira e/ou local?

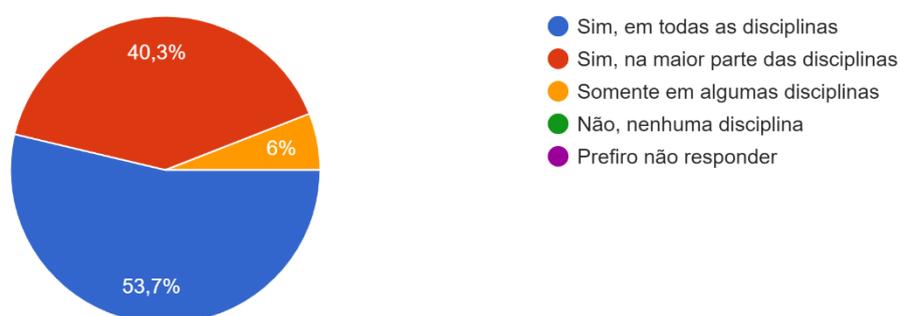


Gráfico 24: Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

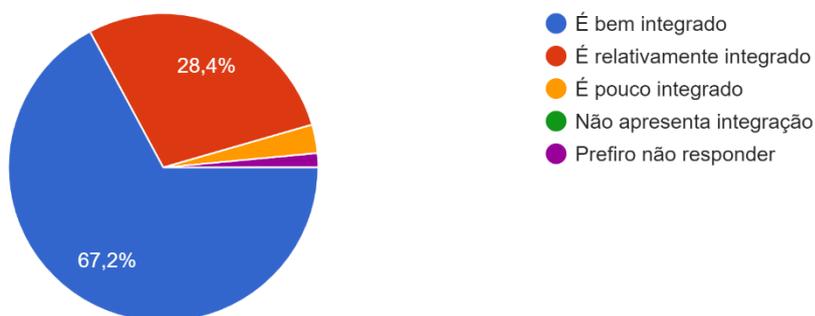


Gráfico 25: Seu curso oferece atividades complementares?



Gráfico 26: Como foi a sua experiência em programas de Iniciação Científica?

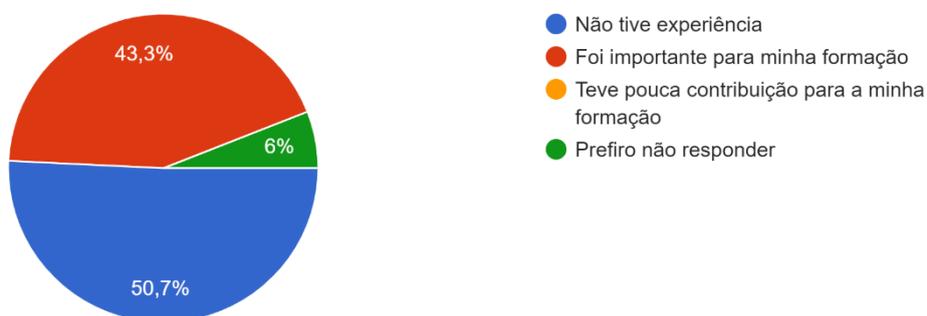


Gráfico 27: Como foi a sua experiência em programas de monitoria?

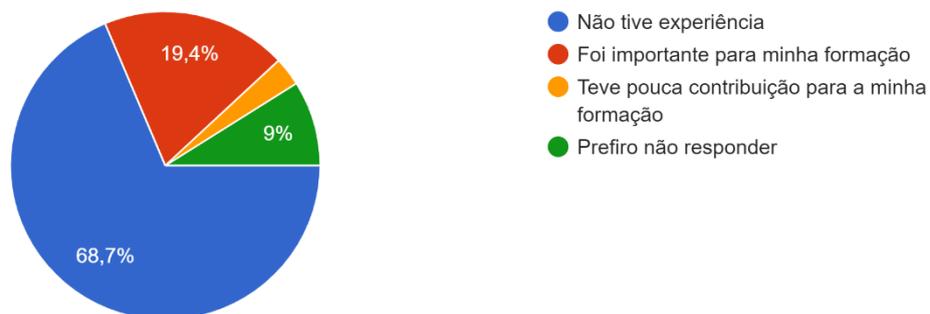


Gráfico 28: Como foi a sua experiência em programas e/ou projetos de extensão?

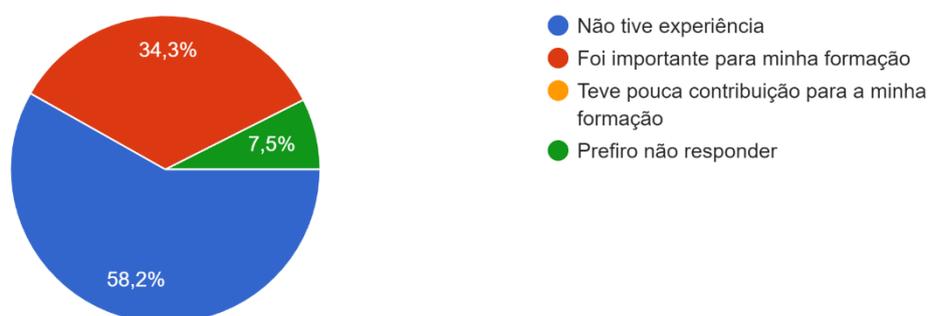


Gráfico 29: Como foi a sua experiência na participação de projetos de pesquisa (internos e externos)?

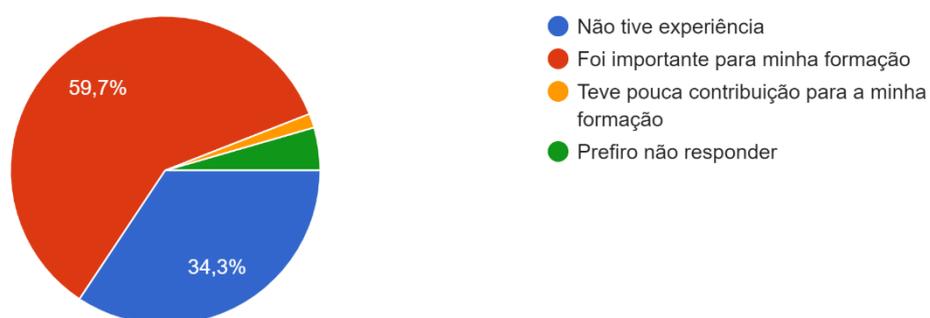


Gráfico 30: A UNIFAP apoia participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?

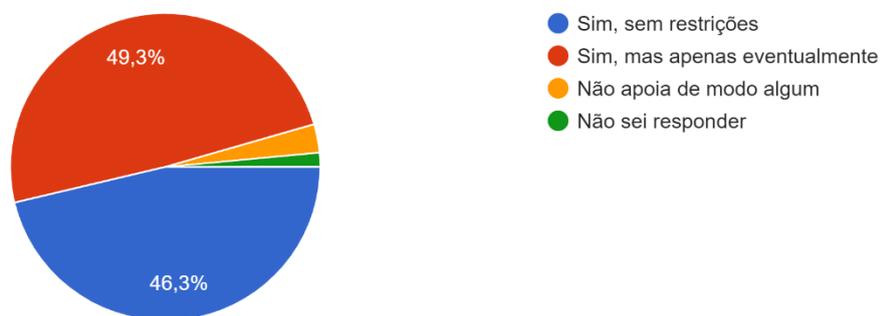


Gráfico 31: Como você avalia o nível de exigência do curso?

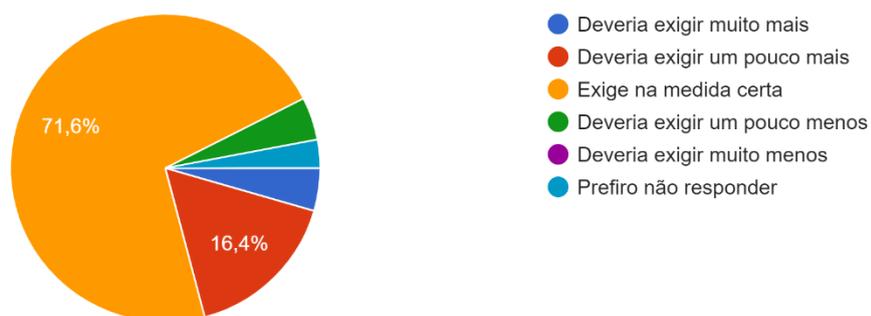


Gráfico 32: Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

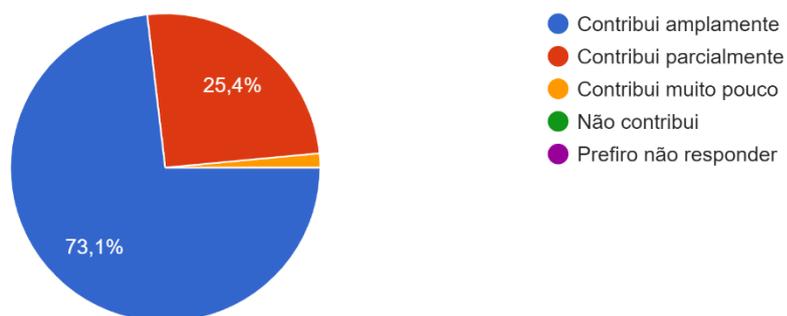


Gráfico 33: Como você avalia o quadro docente do curso?

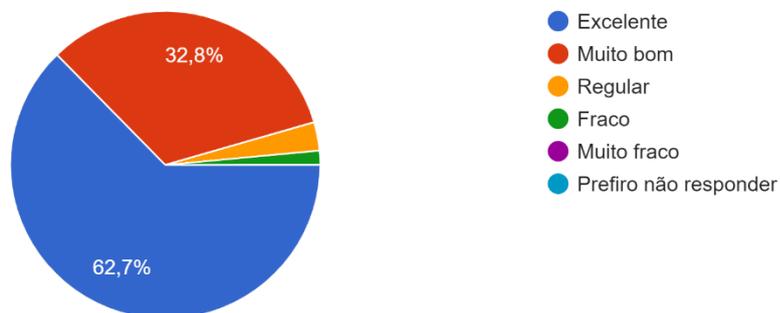


Gráfico 34: Como você avalia o corpo de técnicos administrativos do curso?

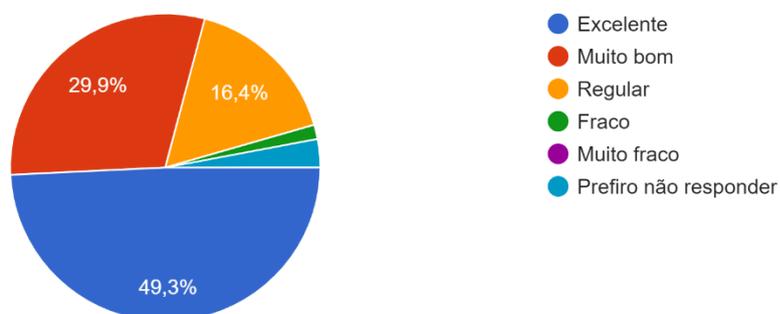


Gráfico 35: Como você avalia o quadro discente (alunos) do curso?

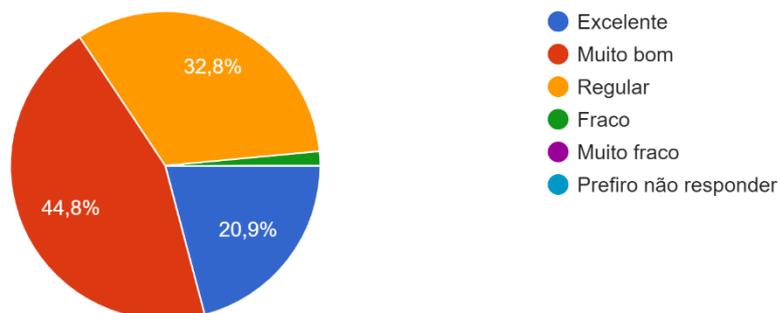


Gráfico 36: Como você avalia a atuação da coordenação do curso?

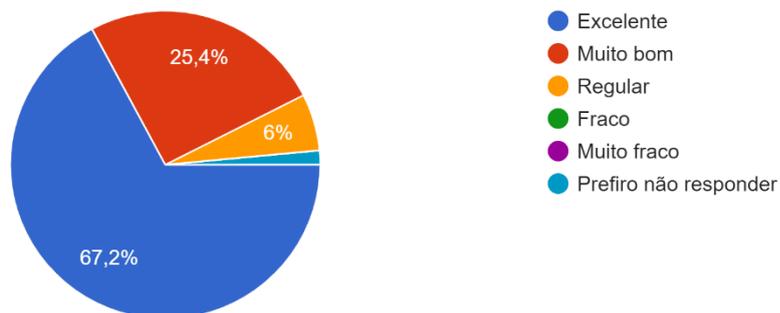


Gráfico 37: Como você avalia suas expectativas em relação ao curso?

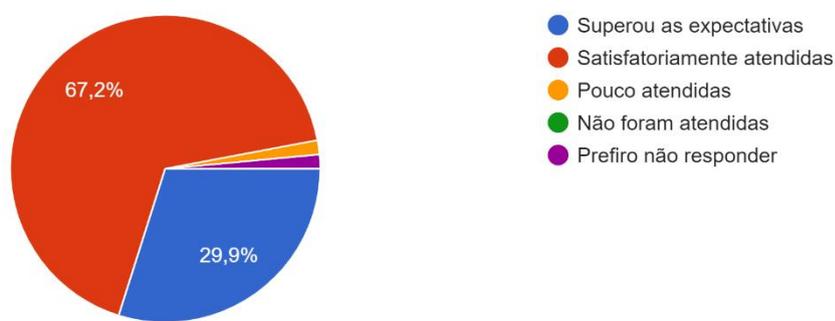


Gráfico 38: Você recomendaria para alguém o curso de ciências ambientais ofertado pela UNIFAP?

